

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16647 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 05 - Educação e Infância

## TÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE DOCTRINAÇÃO DAS CRIANÇAS EM UM GRUPO DE ESTUDOS BÍBLICOS PENTECOSTAL

Eneusa Mariza Pinto Xavier - FURG/PPGEDU - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

### **TÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE DOCTRINAÇÃO DAS CRIANÇAS EM UM GRUPO DE ESTUDOS BÍBLICOS PENTECOSTAL**

#### **RESUMO:**

Este trabalho apresenta dados de uma investigação em andamento que tem como objetivo, analisar de que modos as crianças participantes de um Grupo de Estudos Bíblicos Pentecostal, criam táticas de resistência pelas suas culturas, frente às práticas de doutrinação direcionadas a elas. Para isso está sendo utilizada a metodologia da etnografia (Ameigeiras, 2007; Ghasarin, 2008, Marchi, 1994) e a Análise Documental (Cellard, 2008; Bacellar, 2005). Trazendo como referencial teórico, no campo da sociologia da infância, Abramowicz (2018), Corsaro (2011), Sarmento (2006), Cohn (2005), Delgado & Muller (2005). No estudo do pentecostalismo, os sociólogos Macedo (2007) e Mariano (2004), no que tange às relações de poder, busca-se em Bourdieu (1974, 1975, 2002, 2003 e 2007) e nos estudos de Michael de Certeau (2000, 2011, 2014) ferramentas para analisar a estratégia de doutrinação pentecostal. Neste texto, o foco foi nas estratégias de doutrinação realizadas pelas lideranças da igreja e nas táticas de negociações e ajustes feitas pelas crianças para reproduzir ou rejeitar de acordo com sua cultura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estratégias. Táticas. Doutrinação Pentecostal. Pesquisa com Crianças.

Este texto apresenta um recorte da pesquisa que está sendo desenvolvida no curso de doutorado, no Programa de Pós-graduação em Educação de uma Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Defende-se a tese de que as crianças desenvolvem táticas no processo de disseminação da doutrinação pentecostal, considerando que o sujeito não assimila sem reação o que é imposto e nem se molda à ordem determinada. Ao contrário, por meio de táticas pode reinventar e esquivar-se das estratégias investidas de uniformidade, resistindo quando há oportunidade de insubordinar-se aquilo que foi estabelecido.

Em relação aos procedimentos éticos, inicialmente, pautou-se na autodeclaração dos princípios e procedimentos, sendo as pessoas envolvidas, informadas e consultadas sobre o

desejo de participar da pesquisa. A concordância foi oficializada por meio de desenhos no caso das crianças e pelo Termo de Livre Consentimento, no caso dos adultos, sendo que os responsáveis das crianças autorizaram a participação na pesquisa. Na sequência a investigação foi submetida ao comitê de ética obtendo parecer favorável.

Considera-se que a investigação contribui para o campo de pesquisa da infância, tendo a sociologia e antropologia como perspectiva de análise, e configura-se como relevante e original em razão das escassas investigações que abordam reflexões e problematizações sobre as estratégias de doutrinação com crianças em um contexto pentecostal e a valorização do protagonismo infantil.

O Grupo de Estudos Bíblicos investigado é constituído por 12 crianças na faixa etária entre 5 e 12 anos, sendo sete meninas e cinco meninos, dessas, seis são moradores da localidade rural e participam efetivamente da pesquisa.

Desde outubro de 2020 até junho de 2024, foram realizadas 28 observações participativas, sendo produzidos 400 minutos de gravações de áudio e vídeo e 190 fotografias. A opção metodológica da pesquisa apresentada neste trabalho é a etnografia (Ameigeiras, 2007, Ghasarian, 2008, Graue; Walsh, 2003), realizada por meio de observação participante, tendo as crianças como centro da pesquisa. Trata-se de um estudo sobre uma cultura compartilhada por um determinado grupo de indivíduos (Ghasarian, 2008). Ao tratar sobre a etnografia, Ameigeiras (2007, p. 110), destaca que:

La relevancia de la etnografía como metodología de investigación está estrechamente vinculada al surgimiento de la ciencia social en general y, muy especialmente, al de la antropología en particular, que es en donde surge, se consolida y desarrolla la etnografía en sí. Un surgimiento directamente relacionado con la necesidad de comprensión de lo otros y de conocimiento de una diversidad cultural, que comienza a descubrirse en su multiplicidad y sus diversas formas de relación y contacto.

Assim, para caracterizar as práticas de doutrinação vivenciadas pelas crianças no Grupo de Estudos Bíblicos, é fundamental uma inserção prolongada no campo empírico e um movimento em que:

A teoria e a observação trabalharam de mãos dadas para me ajudar: As teorias alargaram a minha visão do que deve ser observado, e as observações levaram-me a procurar teorias que me ajudassem a compreender o que vejo (Graue; Walsh, 2003, p.7).

A vista disso, no processo de análise dos dados, o trabalho de evangelização das crianças, mostra-se proficiente, envolvendo problematizações de inúmeros aspectos para

identificar principalmente a sutileza das táticas de resistência das crianças.

Os dados iniciais da pesquisa, mostram que as interações realizadas pelas crianças no Grupo de Estudos Bíblicos Pentecostal visam a doutrinação de seus comportamentos, porém em determinadas ocasiões é possível identificar táticas de resistência. Exemplo disso, é o excerto do Diário de Campo no dia 03/08/2023:

Hoje a evangelizadora promoveu um encontro somente para brincadeiras e após as crianças foram passear em uma sorveteria da cidade. Percebi que A. (8 anos) veio usando batom, então me aproximei dela e falei que estava linda. Ela sorriu e respondeu. “Tia, meu foco é Jesus, mas ele também me ensina a me cuidar”

A fala da menina, no diálogo acima apresentado, mostra táticas de resistências às proibições e restrições que são pregadas no Grupo de Estudos Bíblicos, o uso de batom é inaceitável pela Igreja e, por usar, ela poderia ser repreendida ou castigada. Contudo, ela encontra táticas para resolver esse problema, justificando que a maquiagem é um cuidado que aprendeu com Jesus, portanto na sua perspectiva, resolveria a situação.

O evento descrito vai ao encontro das palavras de Corsaro (2009, p. 34) quando afirma que “[...] as crianças não imitam simplesmente modelos adultos nessas brincadeiras, mas antes elaboram e enriquecem continuamente os modelos adultos para atenderem a seus próprios interesses” (Corsaro, 2009, p. 34).

Em outro momento, um menino manifesta a vontade de passear e fazer um lanche em uma avenida da cidade, o diálogo entre ele e a evangelizadora foi descrito no Diário de Campo do dia 05/02/2024:

B. (7 anos): Profe, bem que poderíamos ir passear nesta avenida à tardinha, sentar e comer um lanche. Evangelizadora: De forma alguma! Esse local é do mundo, a noite só se vê pessoas fumando, bebendo e se drogando, não é um lugar para cristão frequentar. B: Mas profe, na Bíblia diz que precisamos ser luz no mundo e onde a gente for o Espírito Santo vai com a gente, então se formos passear aqui, podemos estar fazendo o bem para essas pessoas trazendo a luz e o Espírito Santo.

Analisando o diálogo, gestos e argumentação do menino, identifica-se o que Corsaro (2009) denominou de ‘reprodução interpretativa’, esse conceito comporta as apropriações que as crianças fazem de informações do mundo adulto, com o intuito de atender seus interesses.

Ainda, é importante destacar o aporte teórico de Certeau (2000, 2014) para analisar a apropriação das práticas de doutrinação pentecostais pelas crianças e as táticas que foram

utilizadas por elas, para resistir a estratégias empregadas pela evangelizadora, em um processo de “[...] traçar o próprio caminho de resistência do sistema social com operações quase invisíveis e quase inomináveis” (Certeau, 2000, p. 339).

Relacionando os conceitos de estratégias e táticas é possível perceber que o controle não é irrestrito. A partir de oportunidades eventuais, alguns recursos são desenvolvidos para escapar e desviar ordens instituídas, isto são as táticas que se movimentam no campo da estratégia (Certeau, 2014.).

Dessa forma, é possível constatar que as crianças pertencentes ao Grupo de Estudos Pentecostal não aceitam passivamente tudo que é pregado, elas reinventam novas formas de viver as práticas de doutrinação presentes neste contexto, ou seja, desenvolvem táticas que passam geralmente despercebidas, assim é uma resistência sutil. Ao mesmo tempo, é possível considerar que essas são de certa forma, como um contra-ataque.

Ressignificando o que é falado, lido e pregado, as crianças reconstróem suas experiências religiosas em um processo entre táticas construídas e estratégias ordenadas. Esses mecanismos compõem um campo de resistência.

Nessa perspectiva, é importante considerar que as crianças têm plena capacidade de transformar e produzir sua própria cultura a partir das interações, portanto, para discorrer sobre os relatos das experiências das crianças pentecostais no cotidiano da localidade rural, é necessário um constante exercício de voltar o olhar para a forma como sistematizam e estruturam representações que se estabelecem nas relações sociais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIGEIRAS, A. R. El abordaje etnográfico em la investigación social. In: GIALDINO, Irene Vasilachis (Org.). Estratégias de investigação cualitativa. Buenos Aires: Gedisa, 2007.

CERTEAU, Michel de. A escrita da história. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. (22ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes. 2014

CORSARO, W. Reprodução interpretativa e cultura de pares. In: MULLER, F. E CARVALHO, Maria A. C. (Orgs.). Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.

GHASARIAN, Chistian. De la etnografía a la antropología reflexiva: nuevos campos, nuevas prácticas, nuevas apuestas... [et.al.]; dirigido por Adolfo Colombres. -1ª.ed.- Buenos Aires: Del Sol, 2008.

GRAUE, Elizabeth e WALSH, Daniel. Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.